

Lagoa dos Patos: Uma visão da Gestão Pública, da população e da Educação Ambiental na cidade de Pelotas.

Autor: Sandra Dias da Silva¹

Co-autores: Ítalo de Paula Schmalfuss²

Orientadora: Professora Caroline Terra de Oliveira³

¹Universidade Federal de Pelotas - sandrinhadias.silva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ef.italodepaula@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

Introdução

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa sobre a existência de conflitos ambientais no ecossistema denominado Laguna dos Patos, especificamente, abarcando a região da cidade de Pelotas/RS, visando ampliar esse olhar a partir da análise do papel e visão dos gestores públicos e da população do seu entorno. Desse modo, busca-se entender qual é o trabalho realizado pelos gestores públicos no que tange à educação ambiental em Pelotas. Além de Carvalho (2012), outros autores, como Acselrad (2005) e Malagodi (2007), embasam teoricamente a pesquisa. As fotografias e entrevistas realizadas auxiliaram na compreensão das questões ambientais e socioambientais, relativas a um dos maiores patrimônios ecológicos da região sul do país, a Laguna dos Patos.

Desse modo, a construção dos dados da pesquisa quantitativa utilizaram como base os seguintes instrumentos: fotografias, entrevista com 10 moradores da praia do Laranjal, entrevista com Engenheiro do SANEP e com a profissional que coordena o projeto de Educação Ambiental da empresa, além da realização de entrevista com o Engenheiro Ambiental da SMQA (Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental).

1. A Gestão Pública Pelotense, relativa ao ecossistema denominado Lagoa dos Patos.

Algumas ações, que estão em andamento, foram relatadas em entrevista com o Engenheiro Ambiental da Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental sendo que, uma delas, disse ser a aprovação de dois projetos que criarão as primeiras Unidades de Conservação Ambiental (UC) do município de Pelotas. A primeira será denominada Parque Laguna, no atual Ecocamping com 7,8 hectares pertencentes ao município, com riqueza ambiental reconhecida, no qual será transformada em Parque Municipal com classificação Federal, atingindo o Parque Totó. Outra UC será no Pontal da Barra, com característica preservacionista, englobando diferentes ecossistemas, atingindo as dunas indo até a foz do Arroio São Gonçalo a ser denominada Unidade de Conservação Pontal da Barra. Diferente do Ecocamping, essa é uma área a ser desapropriada, por ter construções irregulares.

Segundo o Engenheiro Ambiental, esses dois projetos irão ligar os dois extremos da praia do Laranjal, essenciais para diminuir os danos que ocorrem nos locais, com descarte direto de esgoto na praia, saturamento das dunas e diminuição da biodiversidade, em virtude da degradação ambiental que ocorre nestas localidades. Salientou que, algumas atividades que ocorreram no Dia Mundial do Meio Ambiente (criado em 5 de junho de 1972 em Estocolmo) são extremamente importantes, como a distribuição de mudas de árvores, em blitz no programa “Adote uma árvore” e encerrando com mutirão de limpeza e educação ambiental na praia do Laranjal.

Em entrevista com o Engenheiro do SANEP (Serviço de água e esgoto de Pelotas), o mesmo relatou existir, atualmente, no município, dois locais de tratamento de esgoto, sendo o mais antigo próximo à estação rodoviária que trata os dejetos do bairro Fragata Norte, com o sistema ainda antigo de autodepuração; o segundo, localiza-se na praia do Laranjal, com despoluição de parte pequena desses dejetos, pelo fato deste projeto não ter sido concluído, estando a obra abandonada por duas empresas. Ainda, mencionou projetos aprovados para a construção de mais estações de tratamento de esgoto, sendo uma no Fragata Sul, Centro e Simões Lopes e, a segunda, para a Zona Norte da cidade, destacando-se que o projeto mais relevante será construída na zona Leste, na conhecida Estrada do Engenho, no bairro Areal.

Relatou, ainda, ser grande a quantidade de esgoto despejado nos afluentes, Arroios Pelotas e São Gonçalo e, posteriormente, na Laguna dos Patos. O entrevistado também foi questionado sobre a situação dos filtros naturais ao longo da orla da lagoa, respondendo que esses são uma tentativa de amenizar o problema. Questionou-se também o que poderá ser realizado para evitar a colocação de lixo nesses filtros e quem os coloca: respondeu ele que, em toda a cidade, este é um problema recorrente e que está a cargo da área de Educação Ambiental o trabalho para a conscientização nesse sentido.

Pode-se notar, com os resultados das entrevistas realizadas, uma necessária urgência do tratamento das águas que atingem uma das regiões mais ricas em biodiversidade do sul do país. Apesar de saber que, atualmente, os recursos financeiros do poder público são escassos e de haverem projetos aprovados, torna-se necessário dedicar maior atenção para um patrimônio natural tão relevante.

2.A Educação Ambiental em Pelotas

Em entrevista com a secretária do Núcleo de Educação Ambiental do SANEP, percebeu-se que as ações realizadas nas escolas municipais ainda são pouco consistentes, pois partem do princípio de que deve ser no ensino fundamental, o começo do saber sobre reciclagem e o manuseio dos resíduos. As ações também se estendem em eventos para atingir a cada dia, um número maior de pessoas agregando o cuidado contra o desperdício da água e orientações para que os materiais sólidos sejam descartados com segurança e de forma adequada. Segundo a entrevistada, tonéis são colocados nas escolas para a separação do lixo e, posteriormente, recolhidos e enviados para as cooperativas municipais das quais dependem 120 famílias. Chamados de Ecopontos, alguns locais na cidade recebem também os materiais descartados como restos de construção civil, móveis, materiais eletrônicos, entre outros. Na praia do Laranjal, já existe um local apropriado para descarte dos resíduos sólidos e orgânicos, porém, com singelo recebimento, tendo em vista o aumento da população nos últimos anos. Nas tabelas (1 e 2), os locais para depósito e recolhimento de materiais descartados:

Tabela 2: Endereço dos Ecopontos em Pelotas.

Ecopontos
Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 3195-Centro R. Machado de Assis, 285-Fragata R. Bom Jesus, 95-Balneário Valverde

Tabela 1: Cooperativas para recolhimento e depósitos de resíduos.

Cooperativas em Pelotas
COOPERATIVAS CONVENIADAS COM O SANEP
CCOTAFRA
COOPEL
COORECICLO
COOPCVC
UNICOOP
COOPERCICLAÇO

Observa-se o quanto é pequena a abrangência desse trabalho devido, principalmente, pela grande necessidade dos que dependem da preservação da biodiversidade da natureza, como pescadores, o setor de turismo, comerciantes e, ainda, os frequentadores das praias pelotenses. Em relação à Educação Ambiental, pode-se afirmar sua relevância a partir da necessidade de se ampliar o cuidado com o meio ambiente e da compreensão dos conflitos socioambientais existentes. Carvalho (2012), traz o tema dos conflitos socioambientais como um importante instrumento para a compreensão do relacionamento entre os grupos sociais e o meio ambiente. Cita o lema Ecológico, “Agir local, pensar Global”, e que as realidades são perpassadas por políticas definidas internacionalmente.

As atitudes relativas ao patrimônio público e ambiental chamado Laguna dos Patos, por parte de seus frequentadores, refletem as análises de Carvalho (2012), se visto particularmente em cada um desses sujeitos, de suas atitudes e de sua visão sobre esse bem natural. Atualmente, em Pelotas, a questão do descarte de lixo se constitui como uma problemática relevante, assim como a questão do consumo de água e do seu processo de contaminação pelo esgoto. Considerada, em ranking nacional, a melhor água tratada do país, cai para septuagésima posição, em virtude do desperdício. No caso, aproximadamente 40% da água é colocada fora sendo esse um tema de extrema importância a ser tratado, tanto na esfera social, junto às comunidades, quanto junto ao poder público.

Considerações finais

A Educação Ambiental deve ser o marco inicial de qualquer projeto de proteção ao meio ambiente, seja ele voltado para a não degradação, a preservação ou para a conservação dos recursos naturais que o compõem.

Acselrad (2005) nos proporciona reflexões a respeito do conceito de Justiça Ambiental. Se bem entendido, podemos compreender e visualizar o que observamos nos discursos públicos a respeito do esgoto da cidade de Pelotas ou, de modo direto, pensar que são décadas de descuido ou descaso, vendo-se os problemas ambientais se perpetuar, diante da omissão do poder público para amenizá-los. No entanto, percebemos que, para ser construída a justiça ambiental nesse contexto, deve-se relacionar um conjunto de ações produzidos pelo governo de modo inter-relacionado com a conscientização ambiental da população, principalmente, em relação ao descarte incorreto dos resíduos sólidos.

Dirigido ao caso de Pelotas, o autor poderia acrescentar que a justiça ambiental inclui a necessária realização de debates, discussões e aprendizados, que poderão transformar ações que integrem o conjunto poder público e população com vistas à preservação do patrimônio ambiental diverso que a cidade possui. Acselrad (2005), ainda, refere-se à justiça ambiental como um processo de superação das desigualdades no acesso aos bens ambientais, incluindo-se um conjunto de atores que compõe a sociedade como um todo e o modo como os indivíduos vêem o ambiente e o benefício financeiro a partir desse.

É indispensável o desenvolvimento de atividades em todos os contextos educacionais, em especial, na escola, conscientizando a população em todas as escalas da sociedade, podendo-se utilizar de tarefas ilustrativas de conscientização e trabalhos de integração na sociedade.

Portanto, é útil para uma região ter um potencial turístico e hídrico como o apresentado neste estudo, devendo ser preservado, seja através da ação conjunta entre o poder público e a população, bem como por meio de campanhas de conscientização ambiental.

Referências

ACSELRAD, Henri. **Justiça Ambiental**. IN: Ferraro Jr., Luiz Antônio (org). Encontros e Caminhos. Brasília: MMA, volume 1, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico/Isabel Cristina de Moura Carvalho- 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

MALAGODI, Mauro. **Conflitos Socioambientais**. IN: Ferraro Jr., Luiz Antônio (org). Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, volume 2, 2007.

Nautica. Disponível em: [HTTP://www.nautica.com.br](http://www.nautica.com.br). Acessado em 26 de jun. de 2019.

Entrevistas com:

- Engenheiro do SANEP, em 06 de junho de 2019;
- Secretária do projeto de Educação Ambiental do SANEP em 07 de junho de 2019;
- Gestor Ambiental da SMQA (Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental) em 10 de junho de 2019;
- Dez moradores da praia do Laranjal